



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**EDITAL Nº 25/2016/PROGRAD**

**APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (AE)**

A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE torna público, para conhecimento dos interessados, que no período de **08 de agosto a 19 de agosto de 2016**, estarão abertas as inscrições para o **Processo de Aproveitamento de Estudos (AE) por suficiência de frequência**, de acordo com a solicitação dos Departamentos/Núcleos de Graduação e o estabelecido **na Resolução nº 20/2016/CONEPE**.

**1. DOS CRITÉRIOS**

- 1.1.** Poderão participar deste Aproveitamento de Estudos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da UFS com frequência mínima de 75% em disciplinas de graduação, mas reprovados por média, em até no máximo dois semestres posteriores ao da reprovação.
- 1.2.** As avaliações serão de responsabilidade dos Departamentos e Núcleos.
- 1.3.** O disposto, no critério acima, não se aplica às disciplinas eletivas ou àquelas que correspondam aos trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares obrigatórios, ou que possuem caráter eminentemente prático, conforme definido no projeto pedagógico do curso.
- 1.4.** Os componentes curriculares a serem avaliados pelos Departamentos/ Núcleos de Graduação para o AE, de acordo com os programas vigentes e as respectivas bibliografias, estão listados no **Anexo I** deste edital.

**2. DAS INSCRIÇÕES**

- 2.1** As inscrições serão feitas exclusivamente no referido departamento que ofertou as disciplinas através da ficha de inscrição (**Anexo II**). A inscrição deverá ocorrer no horário de funcionamento de cada secretaria de departamento, a partir do dia **08 de agosto de 2016** até o dia **19 de agosto de 2016**.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**3. DA REALIZAÇÃO DA PROVA**

- 3.1** As provas serão realizadas no dia **26 de agosto de 2016, das 08h às 12h**, no Bloco da Didática V, localizado no Campus São Cristóvão/SE.
- 3.2** O local da prova (salas) estará identificado com o nome do componente curricular / relação nominal dos discentes inscritos. (As referentes salas serão publicadas no site da PROGRAD após confirmação do número de inscritos pelos departamentos).
- 3.3** Não será permitido o acesso à sala da prova após o seu início.
- 3.4** O acesso ao local da prova só será permitido com apresentação de documento com foto.

**4. DA APLICAÇÃO, DAS AVALIAÇÕES E DAS CORREÇÕES DAS PROVAS**

- 4.1** A elaboração, aplicação, e a correção das avaliações serão de responsabilidade dos Departamentos e/ou Núcleos de Graduação.

**5. DOS RESULTADOS**

- 5.1** Os Departamentos e/ou Núcleos de Graduação, ao concluírem as avaliações, encaminharão à PROGRAD os resultados para lançamento em histórico escolar.
- 5.2** Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a cinco, conforme previsto nas Normas do Sistema Acadêmico (Resolução 14/2015/CONEPE);
- 5.3** Os resultados deverão ser incluídos **até a data limite de 30 de agosto de 2016**.

**6. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- 6.1** A interposição de recurso deverá ser encaminhada pelo discente por meio de requerimento protocolado na secretaria da PROGRAD, que a enviará aos Departamentos e/ou Núcleos de Graduação de competência do componente curricular.
- 6.2** Os casos omissos neste edital serão resolvidos pela PROGRAD, ouvidos quando necessário, os Departamentos e/ou Núcleos de Graduação envolvidos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANEXO I

COMPONENTES CURRICULARES

Departamento de Farmácia

**1. DFA0024 - Controle de Qualidade Físico-Químico**

**CONTEÚDO:** Conteúdo Programático; Noções de qualidade e normas de segurança em laboratório ; Garantia, gerência e controle de qualidade de fármacos e medicamentos; Boas práticas de fabricação, boas práticas de laboratório e assuntos regulatórios; Normas ISO aplicadas às boas práticas em laboratórios analíticos em saúde (NBR 17025); Farmacopeia Brasileira, Farmacopeias Internacionais e regulação sanitária (ANVISA); Procedimento operacional padrão (POP); Preparo de soluções, diluição e mudanças de unidades; Determinação da faixa de fusão e métodos de doseamento; Polimorfismo de fármacos; Estudos de estabilidade e produtos de degradação; Validação de métodos analíticos; Técnicas de amostragem; Análise estatística em controle de qualidade (Medidas de tendência, variância e Testes de comparação); Curva analítica, coeficiente de correlação e análise de regressão; Ensaio farmacêuticos de formas farmacêuticas sólidas; Ensaio farmacêuticos de formas farmacêuticas líquidas; Ensaio farmacêuticos de formas farmacêuticas semi-sólidas.

**REFERÊNCIAS:**

Farmacopeia Brasileira 5 ed.

RDC 899, Guia para realização de validação de estudos analíticos e bioanalíticos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA.

RE N°1, Guia para realização de estudos de estabilidade, Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA.

Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos - 3ª Edição.

**2. DFA0028 - Tecnologia de Produtos Farmacêuticos**

**CONTEÚDO:** Panorama da indústria farmacêutica no Brasil e no mundo. Formas farmacêuticas e evolução tecnológica. Planejamento e organização da indústria farmacêutica, planejamento de produção. Processos e equipamentos na indústria. Validação de processos na indústria farmacêutica. Tecnologia das formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

líquidas. Formas farmacêuticas revestidas. Formas farmacêuticas sólidas de liberação modificada. Sistemas dispersos micro e nanoparticulados. Tecnologia de liberação retal, vaginal, parenteral, ocular, auricular, transdérmica, nasal e pulmonar. Processos biotecnológicos aplicados aos produtos farmacêuticos. Boas Práticas de Fabricação na Indústria Farmacêutica. Legislação técnica.

**REFERÊNCIAS:**

- Lachman L., Lieberman H.A., Kanig J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica Teoria e prática na indústria farmacêutica. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- Aulton, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. Ed. Artmed, 2005.
- Allen Jr., L.V., Popovich, N.G., Ansel, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Ed. Artmed, 2007.

**Departamento de Engenharia Mecânica (DMEC)**

**1. ENMEC0134 - SELEÇÃO DE MATERIAIS PARA ENGENHARIA MECÂNICA**

**CONTEÚDO:** Materiais e suas Propriedades. Propriedades Elétricas e Térmicas dos Materiais. Mapas de Propriedades dos Materiais. Metodologias de Seleção de Materiais. Seleção baseada em critérios de projeto: rigidez, resistência mecânica, dimensionamento, segurança, etc. Matrizes de Decisão. Método da Análise de Valores. Método dos Índices de Mérito (Ashby). Estudos de Caso. Projetos.

01. Discussão do Programa da Disciplina 02. Materiais e sua propriedades 03. Caracterização de materiais metálicos, cerâmicos, poliméricos, compósitos e semicondutores. 04. Relação entre ligações interatômicas e as propriedades dos materiais 05. Caracterização de materiais cristalinos e não cristalinos. 06. Relação da estrutura de sólidos Cristalinos com as propriedades dos materiais. 07. Imperfeições em sólidos e sua influencia nas propriedades mecânicas. Discordâncias e Mecanismos de aumento de resistência mecânica. 08. Seleção de Materiais e Formas. 09. Ligas Metálicas 10. Ligas não ferrosas 11. Cerâmicas 12. Polímeros 13. Compósitos 14. Propriedades térmicas 14. 1. Calor Especifico 14. 2. Calor Latente de Fusão 14. 3. Condutividade Térmica 14. 4. Extensão Térmica 14. 5. Ponto de Fusão 15. Propriedades Mecânicas 15. 1. Ductilidade 15. 2. Dureza 15. 3. Limite de resistência a Tração 15. 4. Limite de Escoamento 15. 5. Modulo de Elasticidade 15. 6. Resiliência e Tenacidade 15. 7. Resistência a Fadiga 15. 8. Resistência ao Impacto 15. 9.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Resistência a Fluência 16. Propriedades Elétricas 16. 1. Condutividade Elétrica 16. 2. Resistividade 16. 3. Constante Dielétrica 17. Propriedades Físicas 17. 1. Absorção de Água 17. 2. Densidade 17. 3. Índice de Refração 18. Índice de mérito 19. Mapas de propriedades de materiais 20. Estudo de casos.

**REFERÊNCIAS:**

Metalurgia Mecânica, Dieter, G.E.; ; 2a Ed.; Guanabara Dois, 1981.

Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. William D. Callis-ter, Jr.

**2. ENMEC0140 - MÁQUINAS TÉRMICAS**

**CONTEÚDO:** Compressores a pistão. Ciclos motores ar-combustível. Motores de ignição por centelha. Motores de ignição por compressão. Noções de unidades geradoras de vapor e turbinas térmicas. Noções de unidades de refrigeração. Introdução: - Generalidades - Escopo das Máquinas Térmicas, Fundamentos de Termodinâmica: - Conceitos e Definições, - 1a e 2a Lei da Termodinâmica, - Irreversibilidade e Disponibilidade, - Ciclos Motores e de Refrigeração, Geradores de Vapor: - Componentes, - Princípio de Funcionamento, - Caldeiras Flamotubulares - Caldeiras Aquatubulares, - Instalação, Operação e Inspeção de Geradores de Vapor, - Medidas de Segurança, - Água de Alimentação. Combustão: - Reações de Combustão e Estequiometria, - Poder Calorífico, - Estequiometria da Combustão, - Excesso de Ar, - Modelos de Combustão, Motores de Combustão Interna: - Definição e Classificação dos MCIs, - Motores Alternativos, Wankel e Conceitos, - Injeção Eletrônica, - Sistema de Turbo alimentação, Turbinas a Vapor e a Gás: - Turbinas a Gás, - Sistema de Controle e Operação, - Turbinas a Vapor, - Componentes Básicos, - Turbinas de uso Geral e Especial, Entender os fundamentos teóricos das Máquinas Térmicas, Reconhecer as limitações das hipóteses de cálculo adotadas; Estruturar, de maneira lógica e racional, as ideias e os conceitos envolvidos na seleção e dimensionamento, para resolver problemas de aplicação; Estabelecer analogias de procedimentos, especificação e dimensionamento em diferentes situações.

**REFERÊNCIAS:**

ANDERSON, E. P., PALMQUIST, R. E., 1983, Manual de Geladeiras: Residenciais, Comerciais e Industriais. São Paulo: Hemus, 678p.

BAZZO, E., 1995. Geração de Vapor. 2a ed., Florianópolis: Ed. da UFSC, 216p.

BATHIE, W. W., 1995. Fundamentals of Gas Turbines. 2nd, New York: Wiley.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

BLOCH, H. P., 1996. A Practical Guide to Steam Turbine Technology. New York: McGraw-Hill.

BOULANGER, P., ADAM B., 1983. Motores Diesel. São Paulo: Hemus, 662p.

BOYCE, M. P., 2001. Gas Turbine Engineering Handbook. 2nd, Science & Technology Books.

CAMARGO, C. A., et al., 1990. Conservação de Energia na Indústria do Açúcar e Álcool: manual de recomendações. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT.

GOMIDE, R., 1979. Estequiometria Industrial. 2a ed., São Paulo: R. Gomide, 431p.

HEYWOOD, J. B., 1988. Internal Combustion Engine Fundamentals. New York: McGraw-Hill.

JONES, W. P., 1983. Engenharia de Ar Condicionado. Rio de Janeiro: Campus, 506p.

LORA, E. E. S., NASCIMENTO, M. A. R., coord., 2004. Geração Termelétrica: planejamento, projeto e operação. v. 1 e 2, Rio de Janeiro: Interciência, 1296p.

MILLER, R., MILLER, M. R., 2008. Refrigeração e Ar Condicionado. Rio de Janeiro: LTC, 524p.

MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N., 2002. Princípios de Termodinâmica para Engenharia. 4a Ed. Rio de Janeiro: LTC.

SILVA, Remy B., 1980. Compressores, Bombas de Vácuo e Ar Comprimido. 2a ed. São Paulo: Grêmio Politécnico, 246p.

SONNTAG, R. E., BORGNAKKE, C., VAN WYLEN, G. J., 1998. Fundamentos da Termodinâmica. 5a ed., São Paulo: Edgard Blücher.

**COMPLEMENTAR**

ASHRAE, 1997, Fundamentals. ASHRAE Handbook CD, Atlanta, GA, USA.

ASHRAE, 1998, Refrigeration. ASHRAE Handbook CD, Atlanta, GA, USA.

BEJAN, A., 1988, Advanced Engineering Thermodynamics. New York, John Wiley & Sons, Inc.

BEJAN, A., TSATSARONIS, G., MORAN, M. J., 1996, Thermal Design and Optimization. 1a ed. New York, John Wiley & Sons, Inc.

BOSNJAKOVIC, F., 1965, Technical Thermodynamics. United States: Holt, Rinehart and Winston, Inc.

DOSSAT, R. J., 2004. Princípios de Refrigeração. 1a ed., São Paulo: Hemus, 896p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

FOX, Robert W., MCDONALD, Alan T., 2001. Introdução à mecânica dos fluidos. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 504p.

HEROLD, K. E., RADERMACHER, R., KLEIN, S. A., 1996, Absorption Chillers and Heat Pumps. Florida, New York, USA, CRC Press.

HUGOT, E., 1969. Manual da engenharia açucareira. v. I e II, São Paulo: Mestre Jou.

**Departamento de Ciências Contábeis (Campus de Itabaiana)**

**1. CONTI0028 - Contabilidade Pública II EM**

**CONTEÚDO:** prática de elaboração da proposta orçamentária 1.1 análise das fases do processo orçamentário 1.2 sistemática para elaboração do orçamento 2. Contabilidade pública 2.1 conceito e campo de aplicação 2.2 princípios e normas 2.3 métodos e sistemas de escrituração 3. Inventário 3.1 conceito e finalidades 3.2 fases do inventário 3.3 instrumentos para controle da movimentação de bens públicos 4. Dívida pública 4.1 conceito 4.2 classificação no prazo e na espécie 4.3 controle na estrutura de despesas e nos orçamentos de períodos futuros 5. Receita pública 5.1 competência tributária e repartição de receitas entre as esferas de governo

5.2 receita efetiva e por mutação patrimonial 5.3 receita extra-orçamentária; 5.4 contabilização nos sistemas financeiro, patrimonial e de compensação. 6. Despesa pública 6.1 adiantamento e suprimento de fundos 6.2 despesa efetiva e por mutação patrimonial 6.3 despesa extra-orçamentária 6.4 contabilização nos sistemas financeiro, patrimonial e de compensação 7. Exercício financeiro 7.1 definição e duração 7.2 ano financeiro e período adicional 7.3 regimes contábeis 7.4 resíduos ativos e passivos 8. Escrituração contábil 8.1 normas de escrituração 8.2 plano de contas 8.3 registro de operações típicas nos sistemas de contabilidade pública 9. Balanços públicos 9.1 balanço orçamentário; financeiro; e patrimonial 9.2 demonstração das variações patrimoniais 9.3 anexos da lei 4.320/64 e modelos de uso gerencial 10. Análise e interpretação dos balanços públicos 10.1 diagnóstico econômico-financeiro das entidades governamentais 11. Controle interno e externo e auditoria governamental 11.1 conceito e fundamentação legal do controle interno 11.2 competências legais e constitucionais dos tribunais de contas 11.3 normas e alcance da auditoria governamental.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**REFERÊNCIAS**

- KOHAMA, H. Balanços Públicos: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KOHAMA, H. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, L. M. Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ANDRADE, N. A. Contabilidade Pública na Gestão Municipal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ANGÉLICO, J. Contabilidade Pública. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRASIL. Lei n. 4320, de 17 de março de 1964. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm)
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Parte V – Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público. 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. Disponível em: [http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ParteV\\_DCASP2011.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ParteV_DCASP2011.pdf)
- QUINTANA, Alexandre Costa et al. Contabilidade Pública: de Acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, M. C. Demonstrações Contábeis Públicas: Indicadores de Desempenho e Análise. São Paulo: Atlas, 2012.
- SLOMSKI, V. Controladoria e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2009.
- SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: Um Enfoque na Contabilidade Municipal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003

**Departamento de Engenharia Química**

**1. EQUI0076 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA**

**CONTEÚDO: I – CONCEITOS BÁSICOS DE PROCESSOS QUÍMICOS**

1.1 Conceitos básicos da engenharia química: operações unitárias, processos unitários, projetos e plantas industriais. 1.2 Classificação e exemplos das operações unitárias. 1.3 Sistemas de unidade: dimensões e unidades; conversão de unidades. II – TERMINOLOGIA E ESTRUTURAÇÃO DE DIAGRAMAS DE FLUXOS E DE BLOCOS 2.1 Terminologia e simbologia das variáveis (grandezas) envolvidas nos processos: massa específica e volume





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

específico, vazão, temperatura, pressão e outras. 2.2 Representação gráfica dos processos e equipamentos. III – BALANÇOS DE MATERIAIS E ENERGÉTICOS PARA PROCESSOS CARACTERÍSTICOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA 3.1 Balanços de massa 3.1.1 Definições: tipos de sistemas; classificação dos processos quanto ao tempo e uma variável do processo; base de cálculo. 3.1.2 Equação fundamental. 3.1.3 Tipos de balanços: global ou total e parcial ou por componente. 3.1.4 Categorias dos problemas básicos de balanço de massa: resolução direta, resolução com técnicas algébricas e resolução com definição de componente chave ou de amarração. 3.1.5 Balanços de mistura. 3.1.6 Balanço de elementos. 3.1.7 Balanços com componente invariável. 3.1.8 Balanço para determinação indireta de grandeza. 3.1.9 Balanço com componente chave. 3.1.10 Balanço com reagente limite. 3.1.11 Balanço com desvio (bypass). 3.1.12 Balanço com reciclo. 3.1.13 Balanço com purga de componentes. 3.1.14 Balanço diferencial de massa. 3.1.15 Aplicações. 3.2 Balanços Energéticos 3.2.1 Conceitos básicos: sistema, propriedades ou variáveis de um sistema, estado de um sistema. 3.2.2 Formas de energia: energias armazenadas e em transição. 3.2.3 Equação fundamental. 3.2.4 Balanço de energético em sistemas abertos. 3.2.5 Balanço de energético em sistemas fechados. 3.2.6 Balanço de energético em regime permanente. 3.2.7 Entalpia: estados de referência e propriedades de estado, entalpia de reação, diagramas de entalpia. 3.2.8 Balanço de energia em processos com reação química. 3.2.9 Balanços térmicos. 3.2.10 Balanços diferenciais de energia. 3.2.11 Aplicações: combinação de balanços de massa e energia. IV – TERMODINÂMICA DO VAPOR D'ÁGUA 4.1 Definições: estado de saturação ou de referência, calor latente de condensação e de vaporização. 4.2 Vapor d'água: vapor saturado, seco, úmido e superaquecido. 4.3 Título ou qualidade do vapor úmido. 4.4 Propriedades termodinâmicas da água em diferentes estados. 4.5 Uso de tabelas e diagramas para determinação das propriedades características da água. 4.6 Aplicações industriais do vapor d'água: aquecedores e turbinas. V – COMBUSTÃO E COMBUSTÍVEIS 5.1 Generalidade. 5.2 Cálculos da combustão. 5.3 Tipos de combustíveis. 5.4 Seleção de combustíveis. 5.5 Processos e equipamentos para a combustão de combustíveis.

**REFERÊNCIAS:**

HIMMELBLAU, D. M. Engenharia Química: Princípios e Cálculos, Editora Prentice Hall do Brasil, 7a Edição, Rio de Janeiro, 2006.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

FELDER, R. M. e ROUSSEAU, R. W., Princípios Elementares dos Processos Químicos, Editora LTC, 3a Edição, Rio de Janeiro, 2008.

**2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BADINO, A. C. e CRUZ, A. J. G., Fundamentos de Balanços de Massa e Energia, EdUFSCar, São Carlos, 2010.

BAZZO, W. A. e PEREIRA, L. T., Introdução à Engenharia, 6a Edição, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

BRASIL, Nilo Indio do. Introdução à Engenharia Química. Editora Interciência, Rio de Janeiro, 1999.

GOMIDE, R., Estequiometria Industrial, 2a Edição, Edição do Autor, São Paulo, 1984.

McCABE, W., SMITH, J. C. e HARRIOTT, P., Unit Operations of Chemical Engineering, McGraw-Hill International Editions, 5a Edição, Nova Iorque, 1993.

PERAGALLO TORREIRA, Raul. Geradores de Vapor, Companhia Melhoramento, São Paulo, 1995.

PERRY, R.H.; GREEN, D.W. Perry's Chemical Engineers Handbook. 7. ed. McGraw-hill, 1997.

**2. EQUI0078 - OPERAÇÕES UNITÁRIAS II**

**CONTEÚDO:** 1. Trocadores de calor: Importância, classificação, Seleção, métodos de cálculo: Análise de desempenho, Projeto, Materiais de construção, 2. Geração de vapor: Importância, Componentes de uma planta de potência a vapor, Ciclos termodinâmicos, 3. Evaporação industrial: Importância, Tipos de evaporadores, Evaporação a simples e múltiplos efeitos, 4. Cristalização: importância, propriedades de cristais e seus efeitos, classificação de processos industriais, supersaturação e equilíbrio de fases, transformações e fases e polimorfismos, cinética e mecanismos: nucleação, crescimento de cristais, métodos: precipitação, cristalização fracionada, cristalização por congelamento, cristalização supercrítica, sistemas industriais, por resfriamento, por evaporação, com cristalizadores contínuos, por cristalização de misturas fundidas, 5. Refrigeração industrial: Importância, componentes de uma planta de refrigeração, Ciclos termodinâmicos, Escolha do refrigerante.

**REFERÊNCIAS:**

BAZZO, E. Geração de Vapor. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992. 216 p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

- BLACKADDER, D. A.; NEDDERMAN, R. M. Manual de Operações Unitárias. São Paulo: Hemus, 2004. 276 p.
- COULSON, J. M.; RICHADSON, J. F. Fluxo de Fluidos, Transferência de Calor e Transferência de Massa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. 814 p. (Tecnologia Química v. 1).
- FOUST, A. S. et al. Princípios das Operações Unitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. 670 p.
- GEANKOPLIS, C. J. Transport processes and unit operations. 3. ed. London: Prentice-Hall, 1993. 921 p.
- INCROPERA, F. P.; DEWITT, D. P. Fundamentos de transferencia de calor e de massa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 698 p.
- KERN, D. Q. Processos de transmissão de calor. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1987. 671
- KUPPAN, T. Heat Exchanger Design Handbook. New York: Marcel Dekker, 2000. 1136 p.
- McCABE, W. L.; SMITH, J. C.; HARRIOTT, P. Unit Operations of Chemical Engineering, 5. ed. McGraw-Hill, 1993. 1130 p.
- MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Fundamentals of Engineering Thermodynamics. 5. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2006. 847 p.

**Departamento de Teatro**

**1. TEATR0005 - HISTÓRIA DO TEATRO I**

**CONTEÚDO:** Estudo dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro da Antiguidade Grega até a queda do Império Romano. Estudo das práticas cênicas do teatro não-ocidental. Abordagem crítico-analítica dos vários aspectos do teatro na antiguidade e no mundo não-ocidental, em função do seu espaço/tempo sócio cultural. O teatro grego; O teatro romano; O teatro japonês; O teatro chinês; O teatro indiano; O teatro do mundo islâmico; O teatro no sudoeste asiático; O teatro africano e da diáspora africana.

**REFERENCIAS**

Básicas

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ARAÚJO, Néilson de. História do teatro. Salvador: EGB, 1978.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

LEÃO, Raimundo Matos de. História do teatro: oito aulas da Antiguidade Grega ao Romantismo. Salvador: EDUFBA, 2014.

Complementares

PRONKO, Leonard. Teatro leste-oeste. São Paulo: Perspectiva, 1986.

## **2. TEATR0009 – ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO I**

**CONTEÚDO:** Estudo dos referenciais teóricos do texto dramático, em comparação com o texto lírico e o épico. A convenção aristotélica. O estilo grego clássico, a tragédia grega, a comédia grega. Shakespeare e o texto elisabetano. Molière e o texto neoclássico francês. A convenção aristotélica; A tragédia e a comédia gregas; A tragédia e comédia de Shakespeare; A tragédia neoclássica francesa, a comédia de Molière.

### **REFERÊNCIAS**

Básicas

ARISTÓTELES. Poética. Nova Cultural, 1999.

SZONDI, Peter. Ensaio sobre o trágico. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

Complementares

SÓFOCLES. A trilogia tebana. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

SHAKESPEARE, William. Obra completa. Rio de Janeiro: Lacerda, 2009.

## **3. TEATR0010 – Ética e Organização Social do Teatro**

**CONTEÚDO:** Estudo das questões pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Estudo da função social do teatro e da inserção do ator como agente produtivo na sociedade contemporânea. Estudo da Legislação específica e dos institutos sociais que fundamentam o exercício profissional do teatro. I. Ética: Percurso histórico: a. Surgimento da ética e evolução no ocidente b. A herança cultural lusitana no debate ético c. Os desafios éticos do culturalismo; II. Questões atuais: a. Vida e escolhas b. Escolhas éticas c. Ética e sociedade d. Pessoa humana e Moral social e. Cultura e valores f. Ética e meio ambiente; III. Modelos éticos: a. Núcleo estruturante da moral ocidental, diferença entre moral e ética b. A ética aristotélica e sua interpretação escolástica c. A separação entre moral e religião com Kant d. Mudança no objetivo da ética no pensamento contemporâneo; O exercício profissional e legal do teatro.

### **REFERÊNCIAS**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Básicas

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Brasília: UnB, 1985.

ASLAN, Odette; GUINSBURG, J (Trad.). *O ator no século XX: evolução da técnica / problema da ética*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. 363 p. (Coleção Estudos). ISBN 8527303787.

SAMPAIO, Joao Jose Correa. *Filosofia e arte*. Sorocaba - SP: Uniso, 2005. 204 p.

Complementares

CARVALHO, José Maurício de. *Ética*. São João del-Rei: UFSJ, 2010.

PAIM, Antônio e RODRIGUEZ, Ricardo. *Moral*. Londrina: EDUEL, 1997.

PAIM, Antônio. *Tratado de Ética*. Londrina: Humanidades, 2003. GIANNETTI, Eduardo. *Vícios privados, benefícios públicos?* São Paulo: Cia das Letras, 1993. KANT, Immanuel. *Textos Seletos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

NOVAES, A. *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

REALE, Miguel. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 1988.

STUKART, Herbert Lowe. *Ética e Corrupção*. São Paulo: Nobel, 2003. VASQUEZ, Adolfo Sanches. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

#### **4. TEATR0012 - HISTÓRIA DO TEATRO II**

**CONTEÚDO:** Estudo das práticas cênicas e dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro da Idade Média até o século 20, com ênfase nas principais correntes estéticas do período. O teatro medieval. O teatro renascentista. O teatro elisabetano. Shakespeare. O teatro do século de ouro espanhol. O teatro barroco. O teatro neoclássico francês. O teatro romântico. O teatro realista. Vanguardas do século 20. O teatro medieval; O teatro renascentista; O teatro elisabetano; O teatro no Século de Ouro Espanhol; O teatro barroco. A commedia dell'arte. O teatro neoclássico francês; O teatro romântico; O teatro realista; O teatro das vanguardas do século 20.

#### **REFERENCIAS**

Básicas

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ARAÚJO, Néelson de. *História do teatro*. Salvador: EGB, 1978.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

LEÃO, Raimundo Matos de. História do teatro: oito aulas da Antiguidade Grega ao Romantismo. Salvador: EDUFBA, 2014.

**5. TEATR0014 – ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO II**

**CONTEÚDO:** Leitura e análise de textos significativos da dramaturgia do período Realista até as vanguardas do século XX. O teatro realista. O teatro épico. O teatro do absurdo. O teatro realista, o teatro naturalista; Brecht e o teatro épico; Beckett, Ionesco e o teatro do absurdo; A dramaturgia pós-dramática.

**REFERÊNCIAS**

Básicas

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2007

Complementares

Textos dramáticos dos períodos estudados.

**6. TEATR0024 – ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO BRASILEIRO**

**CONTEÚDO:** Leitura e análise de texto significativos da dramaturgia brasileira nos séculos 19, 20 e atual. Os elementos que constituem o “Drama” enquanto fenômeno de linguagem teatral na história da cultura ocidental.; O fenômeno da realidade dramática no contexto da história do teatro brasileiro; Autores representativos da dramaturgia nacional: Gonçalves de Magalhães, Artur Azevedo, Martins Pena, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna; Autores da Dramaturgia Contemporânea.

**REFERÊNCIAS**

Básicas

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

COSTA, Iná Camargo. Sinta o Drama. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Complementares

Textos dramáticos de autores representativos de cada período.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**7. Teatr0029 – História do Teatro Brasileiro**

**CONTEÚDO:** Estudo dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro brasileiro até os dias atuais. O teatro Jesuítico. O teatro barroco. O teatro do século 19. O teatro moderno brasileiro. Abordagem crítica e analítica dos vários aspectos do teatro brasileiro, em função do seu espaço/tempo no tange ao contexto sócio-cultural. Os Primórdios do teatro brasileiro: a proposta catequética do Teatro Jesuítico; O Teatro Barroco; O Teatro do século XIX através das propostas da estética romântica, realista e naturalista e seus respectivos autores; A modernidade no teatro brasileiro; Propostas Estéticas nas tendências contemporâneas.

**REFERENCIAS**

Básica:

FARIA, João Roberto (dir.); História do teatro brasileiro, volume 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2012.

\_\_\_\_\_. História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.

JACOBBI, Ruggero. Teatro no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ANEXO II  
FICHA DE INSCRIÇÃO**

1. Nome Completo: \_\_\_\_\_

2. Matrícula: \_\_\_\_\_ 3. Período: \_\_\_\_\_

4. Departamento: \_\_\_\_\_ 5. Curso: \_\_\_\_\_

6. Código e nome da Disciplina que deseja fazer a prova do AE:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estou ciente das normas do Edital como também das normas da Resolução nº 20/2016/CONEPE.

São Cristóvão, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do discente

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, 08 de agosto de 2016.

Prof. Dr. Jonatas Silva Meneses  
Pró-Reitor de Graduação